

REVISTA "A Violeta". Ano 8, nº 121. Cuiabá, 31 de janeiro de 1925.

# A VIOLETA.

ORGAM DO GREMIO LITTERARIO "JULIA LOPES"

*Publicação mensal* — Directora — BERNARDINA RICH

Anno VIII

*Cuyabá, 31 de Janeiro de 1925*

N. 121

## *Chronica*

**D**ETODOS os assumptos que se desenrolaram nesta cidade, durante o mez, um nos causou a maior satisfação: estão no Telegrapho, praticando, diversas senhoritas, das approvadas no concurso realisado ultimamente naquella repartição.

E a nossa satisfação ainda se torna maior porque dentre as candidatas approvadas em primeiro e segundo lugares, figuram os nomes de duas nossas amiguinhas.

Que venham a dizer-nos os senhores anti-feministas que a mulhier não deve occupar um cargo publico; affirmem os pessimistas que ella não pode fazer carreira em uma repartição. Os factos em toda a parte como aqui, tem desmentido cabalmente esse conceito pouco lisonjeiro ao nosso sexo.

Em tres repartições federaes,

aqui, onde a mulher já conquistou logares, o resultado colhido tem provado a falta de razão dos inimigos do feminismo.

E' portanto justo, uma vez que a mulher tenha o necessario preparo para o desempenho de um cargo, que lhe é tarefa bem mais leve que os innumerados serviços domesticos, que exhaurem aquellas que não têm meios para mandal-os fazer por outra pessoa, é justo, repetimos, que ella procure um cargo que assegure, não só o seu bem estar presente, como o futuro, quando lhe falte o amparo do pae, do esposo ou do irmão, quando a velhice a venha tornar incapaz dos trabalhos que só à mocidade é dado fazer.

\* \* \*

Com o anno de 1924 que findou, não se registrou na Administração dos Correios uma só reclamação ou extravio; foram melhoradas as linhas postaes: o chefe, pessoalmente, sciificava-se de todo o serviço, ministrando a cada um dos empregados as li-

ções de sua experiencia e tino administrativo.

De todos os melhoramentos, porém, um principalmente despertou a nossa attenção pelos beneficios que vem trazer-nos. Foram collocadas em diversos pontos da cidade,—caixas de collecta de correspondencias.

Este serviço que muito concorrerá para o progresso da nossa capital, devemos tambem à actual administração, que não se cança em esforçar-se para manter o alto conceito em que já é tida aquella repartição.

Que o nosso povo saiba comprehender a utilidade das *Caixas Postaes* para facilidade do serviço commercial e particular das correspondencias.

Para perfeita satisfação do publico, sabemos que duas vezes por dia serão retiradas as correspondencias das caixas para serem distribuidas, e que esse serviço, como os outros, obedecerá á zelosa e necessaria fiscalisação do chefe.

Estamos, pois, de parabens.

\* \* \*

A Chapada continua a merecer toda a nossa attenção. Estamos informadas pelo Sr. Martins de Siqueira, contractante do serviço da estrada de automoveis desta para aquella localidade, que em Agosto, no calmoso Agosto, os autos poderão trafegar com segurança pela estrada,

e então, os habitantes de Cuiabá, poderão ir veranearemna pittoresca *Petropolis Cuiabana*, com a maxima facilidade e conforto.

Embora julgemos quasi desnecessario, pedimos a attenção do Sr. Cel. Intendente para um ponto capital.

Uma cidade que nasce, não póde deixar de merecer o carinhoso zelo daquelles que tem a responsabilidade pela sua formação.

Que a nova Chapada seja symmetricamente construida, obedecendo a esthetica necessaria, são os votos da

CHRONISTA.

Vultos e factos da nossa historia

## Luiz d'Alincourt

Dentre os estrangeiros notaveis que a Matto Grosso dedicaram a sua intelligencia e actividade, sobresaie a figura sympathica de Luiz D'Alincourt, portuguez de nascimento, natural da villa de Oeiras, mas brasileiro de alma e coração.

Como 2º tenente addido ao Regimento de Artilharia do Rio de Janeiro, veiu aos vinte e dois annos de idade, para o Rio de Janeiro, em 1809 e ahi completou os seus estudos na Academia Militar.

Commissionado pelo Governador, seguiu para a cidade da Bahia, no anno de 1816, afim de proceder a estudos sobre

o minério de ferro descoberto junto da villa da Cachoeira e o graphito achado na villa de Santo Amaro por Guilherme Christiano Feldner, apresentando a respeito deste encargo, no seu regresso ao Rio de Janeiro, duas excellentes memorias ainda ineditas.

Rebentando a revolução pernambucana de 1817, seguiu destacado para o Recife em Abril, voltando em Agosto desse anno.

Em fins de 1818, já promovido a capitão de engenheiros, acompanhou o tenente-general Francisco de Paula Magesi Tavares de Carvalho, governador e capitão general nomeado para a Capitania de Matto-Grosso, escrevendo, por esta occasião, a sua interessante «Memoria da viagem do porto de Santos á cidade de Cuyabá» além de varias observações e reflexões feitas com relação a Matto-Grosso, «trabalhos de bastante interesse para a chorographia,» no dizer do erudito barão de Melgaço.

Fez parte da Junta Governativa Provisoria que substituiu ao capitão general Magesi em 20 de Agosto de 1820, e nella serviu como deputado secretario, com muito zelo e intelligencia, não se deixando envolver pela pesada atmosfera de animosidades e rivalidades existentes entre brasileiros e portuguezes, que tiveram grave repercussão na revolução de 30 de Maio de 1834.

Sobre a sua louvavel con-

ducta, diz um eloquente abai-vo assignado judicialmente reconhecido, datado de 18 de Abril de 1822, onde os seus merecimentos são attestados por sessenta e cinco cidadãos representantes da mais alta classe social daquelle tempo.

No scenario longinquo de Cuyabá, veiu a proclamação da independencia nacional encon-  
trá-lo ainda, pois, voltou ao Rio em Março de 1823.

Nessa epocha, tratava o imperador d. Pedro I de delegar a enviados especialmente escolhidos a organização de um serviço de indagações e observações estatísticas das provincias do imperio recém-fundado, cabendo a de Matto-Grosso a Luiz D'Alincourt.

Investido desta importante commissão em Agosto de 1823 veiu novamente a esta então provincia, onde se demorou, em longas viagens e exhaustivos trabalhos attinentes ao seu pesado encargo, até o anno de 1829, logrando completar a sua notavel monographia intitulada — «Resultado dos trabalhos e indagações estatísticas da provincia de Matto-Grosso,» a qual a Bibliotheca Nacional deu publicidade em seus Annaes.

E' este um valioso subsidio para os que desejam conhecer as possibilidades economicas do hoje Estado de Matto-Grosso.

Nos derradeiros annos de sua activa existencia, foi o major Luiz D'Alincourt residir na provincia do Espirito Santo, entregando se á exploração do Rio Doce desde

os bancos de sua foz até duas e meia leguas acima da embocadura deste rio importante. A respeito deste assumpto escreveu varias memorias que mereceram dos competentes elogiosas referencias, sendo pelo dr. J. Severiano da Fonseca, o festejado auctor da interessante obra «Viagem ao redor do Brasil», qualificado emulo de Augusto Leverger, barão de Melgaço, e digno herdeiro das glorias de Ricardo Franco e Francisco Lacerda, dois illustres engenheiros, membros da commissão demarcadora de limites entre o Brasil e a Bolivia, então simples colonias de Portugal e Hespanha.

No anno de 1841, contando 52 annos de idade, cerrou Luiz D'Alincourt os olhos á luz da vida, na antiga provincia do Espirito Santo.

Viveu sempre esquecido dos poderosos do dia e esquecida tem sido até hoje a memoria deste grande amigo do Brasil.

E' um dever sagrado apontar o nome desse varão illustre á posteridade, proclamando-o digno da admiração e respeito dos contemporaneos; a memoria de Luiz D'Alincourt tem direito a essa glorificação.

*Antonio Fernandes de Souza*

Cuyabá—Julho de 1924.

Ext. da «A Idéa Ilustrada»  
Rio.

Sra. Redactora.

Satisfazendo o desejo da "A Violeta", venho declarar que dentre as occupações que tenho tido, todas domesticas, dedico-me com mais prazer á que tenho actualmente na Administração dos Correios por ter ali um distincto Chefe e varias companheiras, entre as quaes corre o trabalho diario mais agradavelmente.

*Iris Nogueira.*

Com muito prazer passo a responder a amavel pergunta feita pela distincta redacção da "A Violeta":

De todos os empregos, prefiro o publico, que humildemente venho exercendo na Administração dos Correios, visto contribuir da mesma maneira que os outros para a grandeza material da Republica Brasileira.

*Zoelina Galvão.*

Como vêm os caros leitores, todas as nossas funcionarias sentem-se muito bem nas Repartições Publicas, á excepção da Nena, da interessante Nena, que tem um gostinho particular—cuidar só da casa para fazer justa homenagem a maior tempo de caricias. Isto tambem eu queria! Como, porém, não me é dado deixar de trabalhar, vou dizer o que sinto com a experiencia tirada no exercicio das profissões, a que me tenho dedicado.

Gosto da Repartição. Quando solteira, isto reunia para mim o util ao agradável—era uma boa maneira de matar o tem-

po sem desperdiçar as horas, quero dizer — distrahir ganhando. Nessa quadra da vida eu, como Odilza, esperava ás 11 horas da manhã, ansiosa para sahir. Hoje, porém, isto aborrece-me. Comprehando a distincção do meu chefe, a agradabilidade da convivencia com as companheiras, como a Iris, mas quizera encontrar-as noutra parte onde eu não estivesse obrigatoriamente e sujeita ao «ponto».

Tenho o orgulho de servir á Patria, mas, não como a Zoelina, de outra maneira que em occasião oportuna direi. No entanto, apesar de todos esses pezares, gosto da Repartição, cumpro o horario e ninguem pode chamar-me vadia; mas, querem saber porque gosto muito do Correio, a ponto de deixar, com satisfação o meu lar todos os dias para lá ir ?

Conto muito particular e minuciosamente.

— Terminada a minha verba do mez anterior, logo que principia a 2.ª quinzena, ouço: «a requisição já foi para a Delegacia!» é um dos collegas que exclama, alegre batendo nos hombros do outro. Finda o mez! Logo de manhã o Sr. Simão, todo zeloso pelo serviço a seu cargo, prepara «as folhas do pessoal» e as remette á Contadoria. No outro dia, 1.º, ao entrar, já vejo a Zoelina, toda séria, muito trabalhadeira, extrahindo as folhas de pagamento. Si logo em principio do mez vejo o sr. Eglydio entrar risonho, já vou adivinhando: esfrega o dedo index em o pollegar e diz: hoje

temos!». Então, contente, aguardo o final da felicidade. O sr, Amorim mandar chamar-me e trocar pelas cubiçadas «notasinhas» a folha de pagamento que momentos antes me entregara o Chefe da Secção.

Está porque gosto, adoro mesmo, o meu emprego e não quero deixal-o custe-me embora um grande sacrificio—o deixar diariamente a minha casa e os meus filhos, principalmente.

*Maria Dimpina.*

*Continúa.*

## FILMANDO

Janeiro, 20, S. Sebastião.  
Santo padroeiro do casamento  
E' natural que neste momento,  
Por devoção.  
E para não ficar solteira, emfim,  
A moça cuiabana, em pulo o coração,  
Vá ao jardim.

E, na verdade, o Alencastro regorgital . . .  
Só se vê gente bonita?  
Como se a fealdade aqui não resistisse  
Ás ardencias do clima e á faceirice  
E com o cambio caisse.

Com os homens esse raciocinio é falho;  
Que há rapazes  
Bem capazes  
De preencher o cargo de espantallo . . .  
Por exemplo: — Qual é o passarinho,  
Satiid, periquito, ou mais danninho.  
Que tenha calma e que não se afugente  
Só de encontrar o oculo fulgente  
Do Agricola ?

Mas o jardim agora é um ÉCRAN encantado,  
Um EDEN sem savannas,  
Um El-dorado  
Onde os diamantes são as Cuiabanas.

A nossa bella ZÉZÉ LEONE,  
Das melindrosas chics a rainha,  
Com os cabellos «á la garçonne»,  
É Nathalinha. . . .  
Fazendo o «footling» aqui a vëmos



## Desillusão

*Quando eu fitei, aquella vez primeira,  
Esse teu rosto pallido e tristonho,  
Tive a impressão fugaz e passageira  
De que teu peito acalentava um sonho.*

*Sonho de amor que a mocidade enflora  
De riso doce e de esperanças puras ;  
Sonhos que aclaram como a luz d'aurora  
O coração repleto de venturas.*

*Não, hoje sei que nada mais esperas,  
Teu coração sem fê, sem primaveras,  
A meigos sonhos não dá mais abrigo.*

*Das illusões vivendo desligada,  
A paz só buscarás, tão desejada,  
Na sombra funeral d'algum jasigo.*

*S. Paulo. Novembro, 1918*

*Maria Eugenia Fernandes de Queiroz*



Em todo o brilho da mocidade. . .  
«toilette simples, não tem berloques,  
Bonitos modos, sem «não me toques»  
Aqui proponho que ora a chamemos  
Mademoiselle Simplicidade.

Sobre o cimento que é o nosso alpalto  
Vae saltitando de salto alto  
Com os olhos meigos, doces, de mel,  
Sylvia Gurgel. . .  
Das nossas moças no bello gremio,  
Pezar da sua baixa estatura,  
É o nosso bello segundo premio  
De formosura

Dezenas passam, todas formosas,  
Côr e perfumes de lyrio e rosas,  
«Rouge» nos labios, carmin nas faces,  
Silhueta finass, deveis, fugaces! . . .  
Mas como avisto  
Entre ellas todas a minha bella  
A quella  
Que é minha deusa já há mais de um mez,  
Está visto  
Que vou correndo falar com ella  
E. . . até outra vez

Cuiabá 23—I—1924

A.

---

## A grandeza da Mulher

A mulher, verdadeiramente grande não é a que deslumbra pela sua formosura, nem a que brilha pelo seu talento, nem a que encanta pelas suas graças.

A Mulher é grande pela sua modestia quando consagrada a seus deveres sociaes, segundo a esphera em que se encontra.

A filha que vive na obediencia submissa dos seus paes, que se empenha em comprazel-os, que se esforça para remediar as suas necessidades que jamais os contrista e os alegra sempre, demonstrando que os ama com carinho: essa

filha é verdadeiramente uma grande mulher.

A esposa que conserva em seu coração as palavras severas que pronunciou o miuistro ao pé do altar no momento solemne do seu enlace, e, fiel a ellas, só vive para o ser com quem partilha das suas alegrias e pezares, sendo no trabalho o seu auxilio, nas luctas a sua fortaleza, seu anjo tutelar, emfim, em todas as phases da vida: essa esposa tambem é verdadeiramente uma grande mulher.

Igualmente assim é a mãe terna e solícita na educação das creanças, seus filhos, que a ellas consagra todos os cuidados, vigiando os seus actos e até o mais leves movimentos, velando pela noite a dentro o seu somno qual anjo da guarda de modo que jamais se venha a murchar a flor formosissima da sua innocencia, que perfuma incessantemente o santuario augusto do lar.

A viuva austera que consagra todos os seus pensamentos e todas as pulsações do seu coração para o ser que a ella esteve unido, e emprega os dias restantes da sua existencia na pratica do bem para com os seus semelhantes, dividindo o tempo entre a piedade e a caridade, entre o amor de Deus e o amor do proximo, é uma outra grande mulher, bemdita do céu e da terra.

Ainda ha uma grandeza para a mulher que não é dado a todas alcançar, e que só obtêm aquellas que rece-

bem do alto uma vocação especial. para ser sobre a terra um testemunho vivo do poder divino e da graça:

A irmã de caridade que consagra a sua existencia no serviço dos seus irmãos, tratando solícita e carinhosamente dos enfermos.

Essa é grande, tão grande ou talvez mais que a esposa, a filha, a viuva e a mãe. Em si se resume uma existencia de abnegação, de heroismo e de desprendimento. É bella na sua modestia, é bella na sua abnegação, é mais bella no seu heroismo simples e desprendido e é grande, é sublime na sua maior virtude, o amor do proximo. Essa é verdadeiramente a grande mulher maior de todas as outras, pois só é comparavel aos santos martyres dos tempos antigos.

A peste, a fome e a guerra não a amedronta. Contra ellas dirige todas as suas forças, vencendo sempre, pois tem por armas a caridade escudada em Christo.

E eil-a nivea pomba varada pela metralha nos campos de batalha, ou nos hospitaes velando e tratando dos enfermos, só pensando no seu proximo, alheia a si mesma.

Da «Revista Feminina.»

---

## NOTICIÁRIO

---

*Os anniversarios do mez*

A 1. a nossa gentilissima amiga Sta. Marina Brandão, dedicada professora da Escola Modelo.

A 2 D. Adelia Gamarra, nossa presada amiga.

A 4 O bacharel Isac Povos, competente professor do Lyceu Cuiabano.

Na mesma data as nossas distinctas conterraneas Stas. Ruth Pompeo e Minoca Ramos.

7 A nossa presada amiga e consocia Sta. Erothides Botelho, um dos mais fortes elementos do nosso gremio

A 8 O Dr. Virgilio Alves Corrêa, nosso illustrado conterraneo, que com muita proficiencia exerce o elevado cargo de Secretario Geral do Estado.

No mesmo dia a prendada Sta. Rachel Dias, nossa bôa amiga.

A 12 — O nosso distincto conterraneo Sr. Antonio Fernandes de Souza, a quem esta revista deve inumeros serviços.

Tambem a 12 a nossa presada amiga D. Annita Neves,

A 13 — A graciosa S.ta Anathalia de Carvalho.

A 15 — A nossa pequenina e querida consocia Nair Gamarra

A 20 — A S.ta Nilce Valadares, muito estimada em nosso meio.

No mesmo dia D. Ruth Dias de Barros, nossa gen-

til amiga.

A 26 D. Corina N. Cor-  
rêa da Costa, nossa distin-  
cta consocia e muito saudó-  
sa amiga.

Tambem a 26 D. Adelina  
P. de Arruda, senhora esti-  
madissima em toda a soci-  
idade cuyabana.

No mesmo dia D. Aida  
Novaes, nossa presadissima  
consocia e distincta amiga.

A 27—D. Astrogilda Ca-  
margo, nossa estimada ami-  
ga e consocia.

Tambem a 27 a nossa sau-  
dosa e presada amiga D.  
Zulmira Gama.

No mesmo dia a estima-  
da Sta. Milly Calháu.

A 28—A nossa gentilissi-  
ma consocia Sta. Alba No-  
vis professora dedicada da  
Escola Modelo.

A 31 D. Wanderlina B.  
Figueira de Mello, nossa  
muito saudosa amiga e u-  
ma das fundadoras desta re-  
vista.

E' com immenso prazer  
que *A Violeta* apresenta a  
todos os anniversariantes  
os seus melhores votos de  
felicidades.

#### Felicitações

Sumamente penhorada,  
esta redacção agradece a  
todos que lhe enviaram  
felicitações pela entrada

do anno novo, desejando-  
lhe igualmente innumeradas  
felicidades

A VIOLETA, cujo program-  
ma é desenvolver a intelligen-  
cia das nossas patricias, tra-  
balhar pelo nosso engrandeci-  
mento moral, e cultuar o ver-  
dadeiro merito, presta hoje  
uma homenagem de rigorosa  
justiça transcrevendo o inte-  
ressante estudo biographico  
de Luiz d'Alincourt, dedica-  
do servidor do nosso Estado,  
cuja memoria quasi completa-  
mente esquecida, jaz ha lon-  
gos annos, em criminoso olvi-  
do.

Para a leitura desse traba-  
lho feito pelo nosso intelligen-  
te coestadoano Snr. Antonio  
Fernandes de Souza, e que ex-  
trahimos com prazer da pri-  
morosa revista fluminense «A  
Idèa Illustrada» de 15 de Se-  
tembre do anno transacto, con-  
vidamos os nossos cultos lei-  
tores.

#### Delicados presentes

Do Taboleiro Hygienico  
pertencente a madame Gamar-  
ra, recebemos um bonito car-  
tucho de deliciosos bolos que  
muito se recommendam, tan-  
to pelo saboroso gosto, como  
pelo irreprehensivel asseio do  
taboleiro. Recommendando-  
os ao publico agradecemos  
com prazer á sua proprietaria  
a gentileza do presente.

Com prazer recebemos dos  
distinctos collegas d'«A Cida-  
de», que se publica na visi-  
ha cidade de Corumbá e a

Gazeta de Caxambú graciosas folhinhas de parede.

A's gentis collegas que nos tem dado o honroso prazer da sua agradável visita, enviamos com prazerosos agradecimentos os mais affectivos votos de crescentes prosperidades no novo anno.

Honrou nos tambem com igual presente a conceituada casa «A Renascença», do Sr. Fioravante Barbieri. Somos-lhe muito gratas por mais esta fineza.

O Sr. Francisco Lotufo e sua carinhosa esposa D. Elvira R. Lotufo, nossa estimada consocia e amiga, tiveram a satisfação de ver o seu lar enriquecido, a 16 do corrente com o nascimento do seu primogenito, que recebeu o bonnome de—Aldo.

Apresentando lhes nossos affectuosos parabens, desejamos ao pequenito longa e feliz existencia.

A 22 do corrente realisouse o consorcio da nossa presadissima amiga e consocia Sta. Maria de Camargo, com o Sr. Waldemiro de Oliveira.

A Violeta apresentando felicitações ao novo casal, deseja-lhe interminaveis venturas

#### Novos Collegas

Mais dois novos paladinos surgiram ua arena jornalística no decurso do mez corrente, «O Fró» e O Pharol.

Redigidos por moças que se interessam pelo progresso de nossa terra, é de se esperar que muito consigam.

Vida longa e muitos louros é o que lhe desejamos

#### Communicação

Do nosso presado conterraneo Sr. Octavio da Silva Pereira, recebemos attenciosa circular communicando nos haver assumido a 2 do corrente o cargo de Official de Gabinete da Presidencia.

Satisfeita, esta redacção agradece a communicação desejando-lhe muito feliz desempenho no cargo para o qual foi muito acertadamente nomeado

#### Viajantes

Para a cidade de Porto Alegre seguiu no mez corrente em visita a sua familia, a nossa distincta amiga D. Lenira Dantas, levando em sua companhia sua gentilissima irmã S.ta Eloah de Faria.

Gratas pelas despedidas, desejamos lhes muito feliz viagem e prompto regresso.

#### Chegadas

De Goyaz para onde seguira em Julho do anno passado, regressou a esta capital onde é geralmente bemquisto o Sr. João José da Silva.

Da mesma procedencia chegou tambem o seu digno cunhado o Sr. Augusto de Barros.

Esta redacção visita-os com prazer.

Do Rio de Janeiro, onde cursa com grande aproveitamento a Escola Militar, acha-se em nosso meio em gozo de férias o nosso jovem conterraneo Sr. Antonio Lopes Pereira Apresentamos-lhe as nossas effectuosas boas vindas.

De Campo Grande onde se achavam em operações militares regressaram os Srs. José Mamede da S. Rondon e um contingente do 16 Bm. de Caçadores.

Felicitando-os pela maneira com que defenderam o territorio matto-grossense, esta redacção visita-os com prazer.

Vindo do Rio de Janeiro, está novamente entre nós o distincto cavalheiro Capitão Severino R. de Queiroz.

Apresentamos-lhe o nosso cartão de visita.

De Ponta Porã onde reside, veio, em visita a seus filhos a nossa estimada amiga D. Annita Neves, virtuosa esposa do Dr. Eurindo Neves. Com um affectuoso abraço, apresentamos lhe os votos de agradável permanencia entre nós.

Vindo de Diamantino onde reside, está nesta cidade o estimado cavalheiro Sr João Capis-

trano da Silva, acompahado de sua interessante filha Sta. Firlinha que veio continuar os seus estudos.

«A Violeta visita os com prazer.

Acompanhado de sua gentilissima esposa D. Cephisa M d'Avila, seguiu pela Iguatemy em visita a sua extremecida familia o Sr. João G. d'Avila. Gratas pelas despedidas desejamos-lhes feliz viagem e prompto regresso.

Com destino ao Rio de Janeiro seguiu pela mesma lancha o desembargador Antonio Quirino de Araujo e sua Exma. esposa

Muito feliz viagem

Apresentou-nos suas despedidas por ter de seguir pela Iguatemy o nosso illustrado amigo Dr. João B Vasques, «A Violeta que está a dever-lhe grande numero de gentilezas, e que muito espera da sua actividade extraordinaria para o progresso deste querido Estado, deseja lhe a mais agradável viagem.

Em tratamento de saúde seguiu para a Capital do Paiz acompanhado de sua carinhosa consorte, o estimado cavalheiro Sr. Dario B. Dias de Moura, a quem desejamos feliz viagem e prompto restabelecimento.

Ao Sr. João Lopes da Costa e sua extremosa consorte D. Maria Ponce da Costa, temos a satisfação de felicitar pelo nascimento de uma filhinha a 18 do corrente, que recebeu o nome de Alice.

A' pequenita desejamos mil venturas.

#### Commercio Sport Club.

Esta sympathica e novel associação que tem sua séde em Corumbá, teve a amabilidade de comunicar-nos em circular de 2 do corrente, a eleição e posse da nova Directoria que dirigirá o Club no anno corrente.

Muito penhorada esta redacção agradece essa gentileza, e, retribuindo os votos de felicidades no novo anno, augura-lhe prosperidades iufindas.

#### Fallecimento

A 8 do corrente, o honrado cavalheiro Sr. Manoel R. de Carvalho e sua extremosa esposa soffreram o grande golpe de perder a sua adorada primogenita Niza

Pezarosa esta redacção apresenta-lhes os seus sentimentos de pesar.

E' com intensa magoa

que registramos tambem o prematuro fallecimento do inditoso jovem Venancio Valentini.

Muito dedicado ao trabalho, meigo e carinhoso, filho extremoso, Nenito, como ua intimidade era chamado, viera de Corumbá onde encontra sua familia para a companhia de seus padrinhos, Sr. João Lopes da Costa e senhora, afim de continuar seus estudos e iniciar-se no commercio. A fatalidade porem veio impediedosa pousar-lhe sobre a cabeça, e em menos de uma semana arrebatou-o do numero dos vivos.

Lamentando profundamente esse doloroso acontecimento, levamos a seus desolados paes e irmãos os nossos sentidissimos pesames, extensivos a seus dedicados padrinhos.

#### Redacção d' A Violeta

*Temos a satisfação de commu-  
nicar aos nossos leitores que  
a redacção desta revista mu-  
dou-se para o predio n° 17, da  
mesma rua onde funcionava.*